



«AGRADECE A NOSSA SENHORA DA ABADIA E VEREMOS O QUE PODES CÁ FAZER»

Não se pode perceber o espírito da cavalaria medieval sem a ligar ao culto de Nossa Senhora e sem se ligar esta também à vida dos mosteiros. A invocação de Nossa Senhora da Abadia nasce com o crescimento das ordens monásticas e estas dão espírito e forma à cavalaria. Esta não tem sentido se não se agarrar ao culto de Nossa Senhora — Esta é a dama dos cavaleiros.

O jogral Gautier cresceu sem que alguém se tivesse preocupado com a sua educação religiosa; conhece os nomes dos santos padroeiros das terras onde exerce a sua profissão. E isto se resume os seus conhecimentos religiosos.

Um dia, num princípio de noite invernososa, em que a neve cobria o solo, o cavaleiro Luís, regressando duma caçada ao javali, encontrou, na berma do caminho, um jovem meio morto de cansaço. Levou-o para o castelo. Na manhã seguinte, Gautier, dormido e saciado, acreditou que era um milagre: o cavaleiro propôs-lhe que ficasse ao seu serviço. Perante esta proposta, quis-lhe agradecer, prostrando-se por terra e beijando-lhe a fímbria da túnica. O cavaleiro, porém, disse-lhe que era a Senhora daquele castelo que devia agradecer pois foi ela quem o guiou até ali.

Gautier ficou admirado pois, além de moços de cozinha, não via ali senhora alguma. Só se vivia noutra parte do castelo. O cavaleiro Luís então conduziu-o à capela onde, sobre um altar, se encontrava uma bela imagem de Nossa Senhora, feita de madeira, lindamente colorida, à frente da qual ardia uma lamparina de azeite. O seu rosto era suave e carinhoso e infundia no espírito de Gautier uma tranquilidade que lhe agradava. Agradece a Nossa Senhora — disse o cavaleiro Luís — pois ela é nossa protectora, tua e minha. Quando eu era pequeno, foi ela que me curou duma enfermidade para a qual não havia remédio. Gautier, duma forma muito desajeitada, lá se ajoelhou também mas não murmurou palavras porque era pouco instruído em orações.

O jovem jogral passou a viver no castelo, fazendo aquilo que sabia — cantar, fazer de roda, de sol, andar sobre as mãos, aguentar-se num dedo, executar habilidades com panelas, pratos e escudelas e outras

momices que entretinham os habitantes do castelo. E vivia feliz.

Certo dia, o cavaleiro Luís comunicou-lhe que ia partir para uma cruzada e que ele, Gautier, continuava no castelo até que a cruzada acabasse. Gautier



Por PAULO FERRO

ofereceu-se logo para acompanhar o cavaleiro mas este disse-lhe que precisava de soldados e não de músicos e jograis; que ele ficava na sua casa onde havia pão e tecto e um primo seu que lhe daria protecção.

Diz-nos a história cavaleiresca que Gautier ficou triste ao ver partir o seu amo e mergulhou na dor e na inação: o primo de Luís gostava mais de caçar e pilhar do que ouvir jograis; o pessoal da cozinha preferia beber e jogar e não se importava com as suas habilidades; para não enferrujar, recomeçou a percorrer as aldeias em redor, a frequentar as feiras e só regressava ao castelo quando a fome e o frio apertavam.

Do cavaleiro Luís não havia notícia e da cruzada só se ouvia falar em derrotas cruéis. O primo, que já se havia apoderado dos bens do cavaleiro cruzado, um dia, correu a pontapé o jogral.

O tempo estava mau — inverno duro e rigoroso; muitos senhores dos castelos tinham partido para as

(Continua na pág. 2)

Bombeiros de Terras de Bouro

— Uma actividade permanente ao serviço das populações

É caso para se dizer que nem só para os incêndios existem os Bombeiros de Terras de Bouro. Efectivamente com menos de um ano de vida é já notório todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por esta nável Corporação. No Verão passado assistimos ao árduo trabalho a que se viram submetidos no combate a incêndios essencialmente florestais. É já, também, do conhecimento público o seu modelar serviço de ambulâncias com atendimento permanente. Também já é do conhecimento público o serviço que vêm prestando em funerais dignificando a «última viagem» a muitos que em vida não tiveram a sorte de merecer honrarias e muitas vezes foram, até, esquecidos pelas comunidades. Agora presentearam-nos com actividades de índole mais cultural. O Cinema já é uma realidade na vida destas pacatas gentes e ultimamente até uma peça de teatro foi montada para servir de gáudio aos pequenos e graúdos. O primeiro dos espectáculos foi oferecido aos alunos da Escola Preparatória e Secundária de Terras de Bouro que acorrem em grande número ao Centro Cultural desta Vila integrando-se no respectivo sarau com danças e cantares. No dia 19 do corrente será (foi) para o público em geral. Apoiemos estes homens para que sejamos dignos deles pois a sua causa é, afinal, a nossa causa. Honremos e apoiemos os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro e todos os Bombeiros de Portugal que fazem do seu lema «vida por vida» um ponto de honra que nunca mancharam e que muitas vezes não tem sido compreendido.

(Continua na pág. 2)

SANTA MARTA DE BOURO

Nova estrada de acesso às propriedades rurais

beneficia também o desenvolvimento turístico da região

Começou há dias a abertura de uma estrada desde a Igreja paroquial até às margens do rio Cávado para servir as populações e uma extensa área de cultivo.

Esta via de acesso custeada pelo F.S.E. (Fundo

Social Europeu) vem permitir o desenvolvimento económico dos meios rurais onde se centram actividades extractivas de grande importância para o sustento de todos, quer através do consumo directo, quer atra-

vés da comercialização dos produtos para que fique assegurado o abastecimento de outros que aqui não são produzidos.

Pena é que nem toda a gente compreenda esta forma de rumo ao progresso, havendo necessidade de, aqui e acolá, ter que se negociar e explicar às pessoas que os poucos metros de terreno para a estrada eram altamente compensados pelo benefício que a mesma nos proporciona.

Bem vistas as coisas, vão ter muitas vantagens todos os agricultores que, assim, melhorado o acesso aos seus campos, poderão evitar trabalhos duros e difíceis na condução e transporte das alfaías agrícolas, bem como dos produtos deriva-

dos da agricultura e silvicultura.

O turismo terá, nas maravilhosas margens do nos-

Voto de congratulação e manifestação de disponibilidade ao MINISTRO DA EDUCAÇÃO

PÁGINA 8

Terras de Bouro e Amares no combate ao insucesso escolar

PÁGINA 4

NOS 2,5 MILHÕES DESTINADOS AO DISTRITO DE BRAGA

PIDDAC/88 ESQUECE TERRAS DE BOURO

Que tristeza: Será que Terras de Bouro pertença à Espanha.

Em Terras de Bouro também há Lar de Idosos, Bombeiros Voluntários, Grupo Desportivo, etc., etc.

C.

«AGRADECE A NOSSA SENHORA DA ABADIA E VEREMOS O QUE PODES CÁ FAZER»

(Continuação da página 1)

cruzadas; as castelãs barricavam-se, amedrontadas, nos castelos com medo dos bandidos e dos lobos; quando Gautier batia às portas dos camponeses, estes corriam-no, armados de forquilha e sem piedade.

Num fim de dia, meio morto de dor e cansaço, meio sepultado na neve, deixou-se cair à porta dum grande edifício e adormeceu, convencido de que acordaria no paraíso. Acordou, de facto, numa grande cozinha, quente, alumiada por uma grande fogueira sobre a qual ferviam marmitas de sopa cheirosa. Silenciosos, em volta da lareira, afadigavam-se monges, vestidos de hábito preto. Soou uma sineta e eles saíram em fila, deixando Gautier sozinho. Este levantou-se a coxear e aproximou-se duma mesa onde se encontravam escudelas com sopa cheirosa. Engoliu a primeira, a segunda, a terceira... e apoderava-se já da última quando os monges voltaram. Fizeram o sinal da cruz e preparavam-se já para comer a sopa. Mas, a sopa onde estava ela? Olharam uns para os outros e, em seguida, todos os olhares convergiram na direcção de Gautier que, envergonhado, baixou a cabeça e o olhar.

Os monges do coro, presididos pelo dom abade, noutro refeitório, completavam a refeição. Gautier foi empurrado para lá. O dom abade olhou-o ao mesmo tempo que um irmão cozinheiro lhe segredava: «ontem à noite, recolhemo-lo, esgotado e faminto, e ele comeu-nos a sopa destinada aos irmãos». O jogral percebeu o que o irmão dizia ao dom abade e logo se adiantou, dizendo que pagava, com as suas habilidades, a hospitalidade de que estava a beneficiar. Executou, com a maior alegria, o que sabia fazer e completou-o cantando uma bela canção de amor. O dom abade disse-lhe que estava tudo pago. Mas Gautier, lançando-se-lhe aos pés, pedia que não o mandassem embora, porque era só aquilo que sabia fazer, o seu amo tinha partido para a cruzada; de certo, tinha morrido e não voltava; que o deixasse ficar ali e ele distrairia os monges.

O dom abade, levando-o à capela, disse-lhe: «agradece a Nossa Senhora da Abadia e veremos o que podes cá fazer». Gautier, ao entrar na capela, fixou o seu olhar numa maravilhosa imagem de Nossa Senhora e perguntou: «onde veio esta imagem?». O dom abade respondeu-lhe que foi um cavaleiro que, quando partiu para a cruzada, a deixou ali com a obrigação de os monges rezarem todos os dias junto dela.

Gautier foi autorizado a ficar no mosteiro. Os monges encarregaram-no de trabalhos menores: rachava lenha, escolhia legumes, varria o locutório e a capela. Todos estavam contentes com ele. Ele é que não estava contente consigo próprio, pois achava que não trabalhava o suficiente nem agradecia à Senhora da Abadia com o que sabia fazer. Os monges glorifi-

cavam-na com o seu trabalho manual e com a oração. Ele não sabia escrever, não pintava, não compunha música para o coro e só sabia trovas de amor com que o dom abade não concordava. Na hora das rezas do coro, adormecia, apesar de toda a sua boa vontade. Lamentando-se disso ao dom abade, este disse-lhe que cada um rezava a Deus conforme a sua maneira e oferecia o que sabia fazer.

Ele passava a maior parte do seu tempo na capela, junto da bela imagem que o cavaleiro lá tinha deixado quando partiu para a cruzada; mas os monges reparavam que a capela nem sempre ficava limpa como devia. E começaram a espiá-lo, a ver o que ele fazia.

Certa noite, num dos dias da semana do Natal, quando os monges desciam, em longa fila, para o

ofício, sentiram algo de diferente na capela: Gautier, despojado do hábito de monge, cabriolava diante da imagem, executava dezenas de habilidades, fazia repetidas vénias diante da estátua, sorria, transpirava e caía de cansaço e a transpirar. Com espanto dos monges, a Senhora da imagem, com anjos por detrás dela, resplandecendo de beleza, docemente, enxugava-lhe o rosto e as mãos enquanto no ar se ouvia uma música suave.

Os monges, estupefactos, ajoelharam-se em silêncio. Levantaram a cabeça e a visão desapareceu. No altar, a imagem da Virgem continuava a sorrir e o corpo de Gautier jazia no chão já sem a alma que tinha ido com Nossa Senhora da Abadia para o céu.

Paulo Ferro

SANTA MARTA DE BOURO

Nova estrada de acesso às propriedades rurais beneficia também o desenvolvimento turístico da região

(Continuação da página 1)

so rio, um futuro assegurado, pois este acesso desemboca numa zona propícia ao campismo, a jogos e a banhos nas límpidas águas do Cavado.

BALDIOS VOLTAM À POSSE DA JUNTA DE FREGUESIA

Depois de tantos trabalhos, percorridos que foram todas as formalidades legais, a autarquia voltou a reaver a posse dos baldios que, de há muito tempo a esta parte, estiveram na posse de uma comissão de compartes.

O último elemento desta comissão deixou de exercer funções já lá vão cerca de 3 anos.

Nestas circunstâncias estava tudo paralisado, pois as receitas da venda dos pinheiros ficava imobilizada no banco, registando-se, naqueles terrenos diversos abusos no que toca ao corte de mato, lenha e mesmo algumas árvores por serem

consideradas pertença de ninguém.

Se a Junta de Freguesia quisesse dispôr de algumas parcelas de terreno para os mais necessitados construir as suas casas não o podia fazer enquanto aquela área estivesse sob a orientação de uma comissão que apenas existia no papel.

Felizmente que se ultrapassaram todas as dificuldades burocráticas e a Junta já mandou proceder ao levantamento topográfico do local para que seja elaborado um projecto e lançadas as infraestruturas necessárias à construção de habitações ordenadas que os casais mais necessitados pretendam edificar.

LIMPEZA DA FLORESTA

Santa Marta, sendo uma das maiores Freguesias do Concelho de Amares, tem também uma das maiores áreas florestais.

A Junta de Freguesia numa tentativa de evitar os fogos e os seus prejuízos, solicitou a presença de um

técnico florestal que logo se prontificou a desenvolver os esforços necessários para que uma brigada de limpeza passasse por toda a zona florestal adstrita à Freguesia.

Os resultados estão à vista. Uma extensa área já está limpa, foram plantadas muitas e diversificadas árvores, continuando os trabalhos de que por certo beneficia-

remos todos nós e o próprio País.

João A. Rodrigues

**ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Corredoura — Cerdeirinhas
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)
Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

EUROCOSTURA - MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, L.D.A.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Rimoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

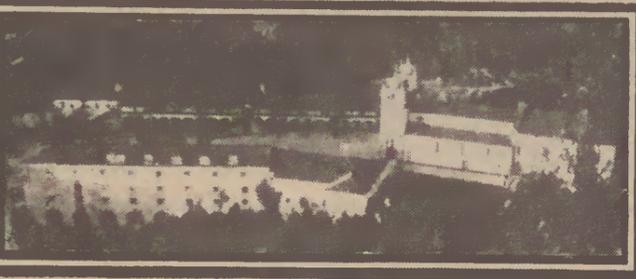
MOTORES PARA MAQUINAS DE COSTURA

FR ELETTROMECCANICA

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P



PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS

Promessas cumpridas a Nossa Senhora da Abadia:

Filomeno de Jesus Vinhas Antunes, Bouro	2.000\$00
Agostinho de Jesus Antunes	1.100\$00
Cecília de Sousa Antunes Fernandes	1.000\$00
Anónima	1.000\$00
António Manuel Pires Azevedo	500\$00
Filomena de Sousa, Valdosende	400\$00

OFERTAS

Entregaram as seguintes ofertas para o Santuário e para as obras:

Anónima, 91 anos, da Apúlia, Esposende	2.000\$00
António de Sousa Dias, Valdosende	1.000\$00
Artur Joaquim Martins	1.000\$00

A Família do Sr. Henrique dos Anjos Domingues ofereceu para custear as despesas da confraternização do dia 15 de Novembro de 1987:

As suas irmãs professoras - Albertina e Alaide	5.000\$00
O seu irmão Abílio Domingues	1.000\$00
O seu irmão José Domingues e filhos: Adelino, Abílio e Maria Alice	3.500\$00

Estas ofertas revertem a favor da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

NOVOS IRMÃOS

A Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia admitiu para irmãos da Confraria Francisco Manuel Antunes e Irene dos Anjos e Silva.

BENFEITORES DO JORNAL

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia» como benfeitores, deu cada um mil escudos: António Manuel Artur Soares; Jaime José da Silva; João Domingues Pires e José Bento Ferreira, Amares.

VISITAS

No princípio de Dezembro, as Guias de Portugal fizeram um retiro e curso aqui na Abadia. Estiveram instaladas nos salões da Casa da Mesa.

A irmã Calheiros, do Instituto Missionário de S. José de Cluny, Braga, veio falar da mensagem de Fátima nas missas dominicanas de 20 de Dezembro.

Enalteceu a devoção dos 1.ºs Sábados; pediu a todas as pessoas que tivessem possibilidade que a fizessem.

Há-de vir a paróquia de Santa Maria de Bouro, nessa altura vai ser organizado um movimento para promover a devoção dos 1.ºs Sábados e para tornar mais conhecida a mensagem de Fátima.

ARBORIZAÇÃO DOS MONTADOS

Estamos na época das plantações e das sementeiras de árvores: o mesário, Sr. João Gonçalo Nogueira Machado, arranjou um saco de glandes de carvalho do norte e outro de bolotas de sobreiro, o presidente da mesa da Confraria, Sr. José Pinto Cardoso, um saco de bolotas de sobreiro, para se semearem.

Os mesários, Srs. Henrique Domingues e António Severino de Sousa e Costa vieram com um grupo

de homens de Santa Isabel do Monte, roçar e limpar a parte da Sorte detrás dos Quartéis que faltava preparar para ser arborizada.

Formavam esse grupo: Artio da Silva Domingues, José Manuel Martins Dias, Manuel Emídio Dias, José Manuel Rodrigues Dias, João Domingues Pires,

Vida de Santa Maria Egipcíaca

Poema de Sá de Miranda

Na janela, escada ou porta
fala, pergunta e responde,
não se esconde nem reporta,
mas no que importa se esconde
e faz o que não lhe importa.
Não há canto que a não veja,
não há homem que a não falle,
tudo quanto vê deseja,
se lhe mandam que se calle
fala importuna e sobeja.
pera tudo he despejada,
não cessa de arresoar,
sendo desarresoadá
a todos quer ensinar,
sendo tão mal ensinada.

A todos quantos a vêem
afeiçoa por mil modos,
pede a todos que lhe dêem
e logo em lhe dando todos
torna a dar tudo o que tem.
Em qualquer conversação
diz palavras deshonestas
donde eu tiro e com razão
que taes donzelas como esta
muito cedo o não serão.

Se a mãe triste e afligida
lhe estorva falar a rir,
logo responde atrevida
que há-de falar, ver e ouvir,
e não enterrar-se em vida.
Isto que he contas na mão
Com algum recolhimento,
quando por força lhas dão
mais o faz por cumprimento
que o faz por devoção.

Se a mandam hir a orar
e rogar a Deus ao templo,
permitta a queira salvar,
vai a que há-de dar exemplo
dando a todos que falar.
Não leveis filhas donzellas
a todas as devoções,
porque são ocasiões
estas devoções para el'as
de serem devassidões.

António Dias Afonso, João Manuel Afonso, João de Jesus Afonso, Avelino Gonçalves Pires e José Afonso Fraga.

O Santuário pede o embelezamento dos montados ao redor; a Confraria vai continuar com as plantações.

A mesa da Confraria agradece a todos o trabalho que prestaram e Nossa Senhora lhes pague.

ORDENAÇÃO EPISCOPAL

No próximo domingo, dia 3 de Janeiro, é a ordenação episcopal de D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, às 15,30 horas, na Cripta do Santuário do Sameiro.

«A Voz da Abadia» saúda S. Ex.ª Reverendíssima e faz votos de muitas felicidades para o novo Bispo Auxiliar do Senhor Arcebispo D. Eurico Dias Nogueira.

MARIA DO PRESEPIO

*Venham todos saudar
Cantarem melodias sem fim;
Exaltarem o Deus Menino
Nesta simplicidade assim!...*

*Os humildes, envergonhados,
Pobrezinhos de todos os laços,
Rejubilem com um hino
A Este Bendito Menino!*

*Um grito de louvor,
Porque nasceu o Salvador
Nas palhinhas de Belém
de Maria, Excelsa Mãe!*

*Adorai, cantai, louvai,
As maravilhas do Criador;
Anjos do Céu adornai
Jesus Cristo o Salvador!*

*Vinde todos com alegria:
Poetas, trovadores e pintores,
Aclamai e pintai 'stes amores
A .mais sublime primazia!*



*Viva Jesus, José e Maria
Obra prima da Criação
O exemplo de paz e harmonia
Bendita Sua Conceição!*

Maria da Graça L. Cruz

Terras de Bouro e Amares no combate ao insucesso escolar

Os concelhos de Terras de Bouro e Amares fazem parte, juntamente com Póvoa de Lanhoso e Vila Verde, de um grupo de sessenta municípios onde o Ministério da Educação vai levar a cabo um plano de combate ao insucesso escolar, ainda este ano lectivo, com início em Janeiro. É intenção do ministro da Educação diminuir ao máximo as reprovações no ensino primário, cujo insucesso atinge, a nível nacional, os quarenta e dois por cento nos dois primeiros anos de escolaridade, sendo essa percentagem de sessenta por cento nas zonas rurais.

Numa primeira fase prevê-se o alargamento da rede de distribuição do leite escolar, segundo o ministro da Educação, até como forma de combate ao alcoolismo; o fornecimento de um suplemento alimentar constituído por caldo, fruta e carne, que pode ser substituída por ovos ou queijo. Será também implementada uma rede de diagnóstico e prevenção no campo da saúde que visa detectar casos de deficiências a nível dos olhos, boca, ouvidos, garganta, etc., e também a nível de pediatria em geral. O ministro considera as escolas das zonas rurais prioritárias para a intervenção da sua política de combate ao insucesso e afirma que cada uma

delas terá duas acções sérias de diagnóstico e prevenção por ano, bem como tratamento e cuidados nas áreas atrás referidas.

Numa segunda fase, o Ministério da Educação prevê a extinção de todas as escolas com um só professor e um número

reduzido de alunos, onde o insucesso escolar é elevado em virtude do nível social das populações, da falta de professores, bem como devido ao facto de o mesmo ter de leccionar, por vezes, os quatro níveis de ensino primário.

Os alunos destas cerca

de três mil escolas, serão agrupados e conduzidos, através de uma rede de transportes escolares, para escolas de maiores dimensões, onde haverá um professor por nível (classe) e onde estarão em contacto com crianças de outras zonas e de outros níveis sociais.

Santa Casa da Misericórdia de Amares QUE ELEIÇÕES!?

Em democracia, votar significa exprimir uma opinião, revelar uma vontade, expressar um desejo, traduzir uma preferência, manifestar ou não o seu consentimento. É um acto de liberdade, um direito político, um dever cívico que dignifica quem o exerce consciente e honestamente.

O voto é de si pessoal e secreto, contendo um potencial de poder que só ao eleitor compete utilizar na defesa das suas convicções e na assunção dos seus ideais.

Por isso se diz frequentemente, e, com inteira propriedade que o voto é a arma do povo.

A adulteração do acto de votar constitui a negação daquilo que é a essência da Democracia. Foi, lamentavelmente, o que aconteceu na manhã de sábado, dia 19 de Dezembro de 1987, por ocasião da «eleição» dos novos órgãos de gestão

da Santa Casa da Misericórdia de Amares que ocorreu na sede desta Instituição de benemerência.

De facto, essa manhã quente de sol aberto contrastou pela sua transparência com o «processo eleitoral» que ali teve lugar. É que o espírito democrático que deve animar estes momentos estava, desde logo, comprometido. O boletim de voto, por absurdo que pareça, não contemplava a hipótese de se votar a favor ou contra a lista a sufragar! Neste caso, o voto era uma arma que só apontava em duas direcções: votar em branco ou anular. Um documento assim concebido só pode gerar uma situação abortiva. Nestas circunstâncias perguntamos qual a futura representatividade e legitimidade de uma lista por estes meios escolhida. Que inconfessados desígnios estarão

por detrás de tão incompreensível procedimento?

Decorridos que são doze anos de vivência democrática não queremos aceitar que ele seja fruto da ignorância...

Dada a dimensão que este assunto adquiriu no âmbito do nosso concelho, um grupo de irmãos do Partido Socialista entendeu por bem tomar esta posição pública, aproveitando o ensejo para lançar um repto às pessoas responsáveis: que sejam divulgados publicamente os resultados desse escrutínio os votos a favor, contra, em branco, nulos e abstenções.

Acrescente-se, para terminar que este grupo de irmãos não pretende com esta atitude julgar as pessoas que integraram a lista mas denunciar vivamente a metodologia adoptada naquele acto, que de eleição apenas teve o nome.

ANIVERSÁRIO

O sr. António Berto Dias, de Ferreiros-Amares, festejou, no passado dia 13 deste mês de Dezembro, o seu 87.º aniversário.

A sua filha, Maria José Dias, e marido, José Alvim da Silva, desejam-lhe muitas felicidades e que Nossa Senhora da Abadia lhe dê longos anos de vida, com muita alegria e muita saúde.



A filha Maria

AMARES

Voto de congratulação e manifestação de disponibilidade ao MINISTRO DA EDUCAÇÃO

A Câmara Municipal de Amares aprovou por unanimidade um voto de congratulação e manifestação de disponibilidade ao Ministro da Educação, um Ministro independente, vindo do C.D.S., do seguinte teor:

1.º—O Senhor Ministro da Educação, dando seguimento a propósitos anteriormente enunciados, aponta prioridades de acção no combate ao insucesso escolar.

Ao mesmo tempo que estabelece diálogo com a Comissão de Educação da Assembleia da República, a quem manifesta a vontade política de implementação da Lei de bases do sistema educativo, solicita apoio das instituições, nomeadamente as Autarquias, para o combate ao flagelo social do insucesso escolar.

Conferindo prioridade ao sector primário (1.º ciclo do ensino básico), e à educação pré-escolar, o Senhor Ministro confirma a opinião de tratar-se de um técnico de educação bem conhecedor da problemática do ensino-aprendizagem.

2.º—A Câmara Municipal de Amares formula

um voto de regozijo e congratulação pelos objectivos programáticos traçados pelo Senhor Ministro da Educação, no combate ao insucesso escolar.

3.º—A Câmara Municipal de Amares manifesta ao Senhor Ministro a sua inteira disponibilidade para, no âmbito do Concelho de Amares e na esfera das suas competências, colaborar na busca de soluções que conduzam a um maior aproveitamento escolar e à elevação do nível de instrução e cultura dos alunos.

3.1.—A Câmara Municipal deseja um diálogo aprofundado com o Ministério da Educação que possa conduzir à eliminação ou atenuação de algumas das causas de insucesso escolar no Concelho, nomeadamente:

3.1.1—Instalações pedagógicamente deficientes;

3.1.2—Baixo número de escolas pré-primárias;

3.1.3—Regime de desdobramento nas escolas primárias (1.º ciclo básico), com permanência temporal muito reduzida das crianças na escola.

3.1.4—Reduzido ou nulo acompanhamento dos Encarregados de Educação relativamente à escolaridade dos seus filhos.

3.1.5—Gestão escolar integralmente desligada das Autarquias.

4.º—A Câmara de Amares, finalmente, formula votos no sentido de que os responsáveis deste País, nomeadamente o Governo, coloquem ao serviço dos objectivos da educação os meios indispensáveis à solução dos graves problemas apontados.

GOÃES

FESTA DE NATAL PARA AS NOSSAS CRIANÇAS

Realizou-se, no dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, a festa de

Natal para todas as crianças da nossa freguesia, tendo-se registado a presença do nosso pároco, o Sr. Padre Janela, do Sr. Presidente da Câmara, da Junta de Freguesia e professoras do Ensino Primário.

A festa resultou da iniciativa da Associação Cultural local, mas teve o apoio total da Junta de Freguesia que, assim, prendou, neste Natal, todas as crianças desta localidade.

Do programa constou uma peça de teatro por um grupo de jovens desta freguesia, uma actuação de palhaços e, depois, várias canções, seguindo-se a distribuição de prendas e de um pequeno lanche às crianças presentes.

APÓS O RESTAURO INAUGURAÇÃO DO SALÃO PAROQUIAL

No dia 8 de Dezembro, ao mesmo tempo que se realizou a festa de Natal para as crianças da freguesia, inaugurou-se o Salão Paroquial, um espaço abandonado há já bastantes anos por não oferecer condições de segurança.

Esta inauguração deve-se sobretudo ao esforço de gente muito dinâmica na freguesia que conseguiu o apoio económico dos lavradores e mão-de-obra gratuita de jovens cheios de boa vontade que não se pouparam a esforços, trabalhando até altas horas da noite, para que a reconstrução do antigo salão paroquial fosse uma realidade.

A obra, orçada em algumas centenas de contos es-

FIGUEIREDO

IMACULADA CONCEIÇÃO

O dia 8 de Dezembro, do ano que hoje finda, constituiu, para a nossa comunidade paroquial, momentos de excepcional religiosidade.

Foi, deveras, um dia grande, que muitos gostariam se renovasse mais que uma vez no ano. Foi tão grande no fervor com que todos nos dirigimos à Mãe de Deus, como simplicíssimas, mas misticamente significativas, foram as ornamentações e cerimónias litúrgicas.

A comissão que organizou, durante quinze anos ininterruptos, a festa da Imaculada Conceição, merece bem os nossos aplausos. Os irmãos Adelino e Manuel Costa; os senhores António Vieira, Francisco Pereira e Francisco Breia; Isekiel Dias e António Almeida; o nosso Sacristão e o coro paroquial, não pouparam esforços e sacrifícios, para que Nossa Senhora da Conceição fosse sempre digna e fervorosamente venerada, na sua Capelinha do Vilar.

A nova comissão é constituída pelos senhores Augusto Carlos, José Félix,

António Tinoco e Augusto Pimenta. O Sr. António Vieira ficou reconduzido.

O NOSSO PRESÉPIO

O nosso presépio está muito lindo e representa bem a humildade da Lapinha de Belém, escolhida, pelo Senhor do Universo, para nascer no meio de nós.

O Sr. Daniel e sua filha; a Deolinda, a Ginha e a Zéza; e ainda os irmãozinhos Nuno e Angela, da Fonte da Igreja, que o idealizaram e construíram, estão de parabéns.

O Menino Deus está contente com eles. E nós também.

ACIDENTE MORTAL

Por razões que desconhecemos, o nosso estimado jovem Maurício Abel de Freitas, com 19 anos de idade, concluídos em 26 de Novembro último, e filho do nosso assinante Sr. Manuel António de Freitas e D. Maria de Jesus de Sousa, do Forno Velho, foi vítima de despiste em motorizada, pelas 19,15 horas do dia 15 deste mês, na recta que liga esta freguesia à de Amares, quando se dirigia do trabalho para casa.

Foi imediatamente socorrido e conduzido ao Hospital. Porém não resistindo aos ferimentos, pereceu na madrugada do dia seguinte.

Sensivelmente no mesmo local e há cerca de sete anos, ali faleceu, em idêntico acidente, outro jovem desta freguesia, isto é, o Alberto Ribeiro Vieira, de S. Sebastião, filho do Sr. Manuel Vieira e Alice dos Santos Ribeiro.

Como há sete anos atrás, também agora ficámos consternados ante este infausto acontecimento. É que foi mais um dos nossos jovens que não concretizou os sonhos que acalentava e cuja alma o Senhor quis levar para junto de Si, antes da Ressurreição Final.

Os seus restos mortais estiveram, em câmara ardente, na Capelinha de S. Sebastião, onde acorreram centenas e centenas de fiéis. E o funeral aconteceu pelas 10 horas do dia 18 seguinte, com Missa de corpo presente, acompanhada a harmónio e cânticos de circunstância pelas jovens do nosso coro paroquial.

Paz à sua alma. E, a seus pais e irmão, noiva e demais familiares, as nossas condolências.

CORREIO DE ASSINANTES

O Sr. José António Pereira voltou a escrever-nos, da República Federal da Alemanha, em 5 deste mês.

Recordou a impressionante beleza do nosso presépio de há dois anos, os cânticos que o nosso Orfeão interpretou em honra do Jesus Menino e tudo o maia que, na nossa terra, lhe fez reviver tradições an-

cestrais relacionadas com as Festas de Natal, Ano Novo e Epifania do Senhor.

Felicitou os «construtores» do Presépio da nossa Igreja e enviou-nos um donativo que depusemos no pratinho do Divino Infante, durante a Missa de Natal.

TORRE NOVA COM SINOS NOVOS

Embora ainda inacabada, já temos uma torre nova, com cinco sineiras, que respeita a beleza arquitectónica da anterior e da nossa Igreja.

O sino grande e a sineta são novos. Por enquanto até parecem de ouro, e dizem-se que soam muito bem!

O Sr. Daniel anda muito satisfeito, porque, agora sim! E quando vierem mais dois sinos? Depois, é que vai ser tocar!

Bem. Mas não se faz pão sem farinha. Um carro sem rodas não anda. Não há claridade sem luz. Não há corpo sem matéria. Não há obra sem construtor. Não há construtor sem divisas.

Queremos dizer, pois, que é impossível construir-se mais sem a generosidade de todos nós.

Vale a pena trabalharmos, mas trabalhem todos. Não fiquemos pelo caminho. E, sobretudo, ninguém fique a ver a banda passar!...

BODAS DE PRATA

No penúltimo domingo de Dezembro, durante a missa das 11,30 horas, do Santuário de S. Bento da Porta Aberta, celebrada pelo reverendo Dr. José de Carvalho Arieiro, realizou-se o cerimonial das Bodas de Prata matrimoniais do nosso assinante Sr. António Rodrigues Martins e sua esposa D. Ermelinda.

Terminada a Eucaristia, receberam cumprimentos e felicitações de alguns amigos seus.

Depois foi o almocinho em família, seguido de passeata durante o resto do dia.

Deus os abençoe e permita cheguem às Bodas de Ouro.

NOVOS ASSINANTES

O Sr. António Pinheiro Miranda, do Lugar da Igreja, constituiu-se assinante do nosso jornal, efectuando, adiantadamente, o pagamento do primeiro ano da sua assinatura.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

—O Sr. José António Lopes Ferreira, do Lugar do Entroncamento e presidente da nossa Secção de Colúmbofilia, renovou, por mais um ano, a respectiva assinatura.

—O Sr. Venâncio dos Santos Ribeiro, do lugar da Igreja, também efectuou o pagamento da sua assinatura, por mais um ano.

Os nossos agradecimentos e bom Ano Novo. C.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



Deseja a seus clientes e amigos um próspero ANO NOVO

«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

AMARES

ESCOLA PREPARATÓRIA DE AMARES FESTEJA O NATAL

FERREIROS (FEIRA NOVA)

Também, no dia 17, foi a festa de Natal na Escola.

Os alunos da manhã, às 10 horas, e os da tarde, às 14,30 horas, após a realização, em ambos os turnos, de provas de atletismo, estiveram na festa a qual contou com números de teatro —um Auto de Natal— poesia, canções e danças em que os pequenos actores estiveram primorosamente.

PUBLICAÇÃO DE UM NOVO PERIÓDICO

A Escola Preparatória de Amares tornou público o seu jornal «O Escolar», com o sub-título «A Voz da Escola Preparatória de Amares».

Este periódico pretende ser a voz dos alunos, professores e funcionários daquela Escola com o objectivo de tornar aquele Estabelecimento de Ensino, no dizer do seu editorial, «um espaço vivo, consciente e criativo, um lugar amado por todos, uma Escola onde a educação seja autêntica e a formação para a vida passe já pela própria vida».

Propõe-se o mesmo jornal ser também um espaço aberto para falar do valioso património cultural do concelho de Amares.

E conclui-se no Estatuto Editorial «sendo os jovens

de hoje a preocupar-se com os aspectos da nossa identidade cultural, investigando, falando e escrevendo, eles adquirem já conhecimentos que, amanhã, poderão transmitir a novas gerações.

Pela publicação deste jornal «O Escolar» e pelos objectivos que o mesmo se propõe conseguir, felicitamos o novo periódico, um trimestral que a par da sua missão de informar, valorizar e dignificar, irá registando toda a vida de uma Escola para que conste e, principalmente, para que aquilo que se regista seja sempre um ponto de partida para o mais e melhor.

NATAL COM MAIS LUZES

Algumas casas comerciais do Largo da Feira Nova da Vila de Amares, primaram, este ano, pela iluminação colorida das ruas, frente aos seus estabelecimentos, como ainda poderão ver ao passarmos naquele Largo.

É uma chamada de atenção para os produtos que comercializam, mas é também uma forma de participar na alegria universal que o Natal nos proporciona.

Bem hajam por esta vossa participação e que, neste

Natal e Ano Novo que entra, o vosso negócio redobre ou triplique para que o próximo Natal tenha, em primeiro lugar, mais vida, depois, mais cor e mais luz.

FESTA DE SANTA LUZIA

Desde tempos remotos que a festa de Santa Luzia, a que chamam a festa grande, é celebrada no dia 26 de Dezembro na Capela que lhe foi dedicada pelos antepassados, no lugar de Vasconcelos. A inscrição sobre a porta principal é esta:

«ESTA CAPELA HE SAGRADA E SEGUNDA VEZ REEDIFICADA TEM RELIQUIAS NO ALTAR & INDULG.»

Ao lado, as ruínas de Vasconcelos que continuam degradadas. É pena!...

De todos os lados afluem os romeiros que vão cumprir as promessas implorando a protecção da advogada da vista conforme reza a tradição. Outros, expandem a sua alegria experimentando os vinhos brancos da região que afogam os figos, a castanha assada e os doces de romaria. Quicá, estes, em maior número!...

A parte religiosa tem programa apropriado: procissão desde a Igreja paroquial até à Capela, missa solene e sermão. No fim, há outra procissão à volta do cruzeiro da Capela.

Pela tarde fora continua a romagem e prolonga-se noite dentro.

CASAMENTO

No dia 20 de Dezembro, uniram-se em matrimónio na Igreja matriz de Ferreiros, os jovens João Carlos da Costa Oliveira e D. Maria Elisa Ferreira Fernandes.

O noivo é filho do Sr. João da Silva Oliveira e D. Teresa Gonçalves da Costa, residentes em Prado e a noiva do Sr. Manuel da Silva Fernandes e D. Maria Esperança Malheiro Ferreira.

Ao novo casal que agora inicia a sua vida como família, desejamos as maiores felicidades.

SAGRADO LAUSPERENE E FESTA DA SENHORA DO Ó OU DA EXPECTAÇÃO

Já tínhamos dado notícia deste acontecimento que se realizou nos dias 17 e 18 de Dezembro. Foi uma festa diferente, isto é, de recolhimento de intensa espiritualidade. Houve participação e foi óptima oportunidade para a educação da fé no culto ao SS.^{mo} Sacramento e devoção à Nossa Senhora.

O culto prestado à Senhora do «Ó» é muito antigo. É a Senhora que vai dar à luz o Divino Salvador, o redentor da Humanidade, o Adonai!... Senhor!...

BATIZADOS

Receberam o baptismo na Igreja paroquial de Ferreiros:

— **Leandro**, filho de Domingos Pereira Fernandes e D. Maria Florinda Silva Oliveira;

— **Micael**, filho de Abílio Pereira de Sousa e D. Maria Armanda da Silva;

— **João Tiago**, filho de Maria Natália Sousa Gomes;

— **Ana Raquel**, filha de Alberto da Silva Brandão e D. Maria do Céu da Silva;

— **João Silva de Melo**, Filho de Francisco Manuel Braga de Melo e D. Filomena Maria Vieira da Silva.

A todos os neófitos, pais e padrinhos desejamos as maiores felicidades.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Liquidou a assinatura correspondente a 1987, Joaquim da Costa, Bairro de Santa Catarina, Ferreiros, Amares.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus Antunes

Deseja a seus clientes e amigos um próspero ANO NOVO

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



Deseja a seus clientes e amigos um próspero ANO NOVO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

Deseja a seus clientes e amigos um próspero ANO NOVO

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

TERRAS DE BOURO

RIO CALDO

BRIO DE UMA PARÓQUIA...

Ainda num passado muito recente, a Igreja paroquial de Rio Caldo dava mostras de uma certa decadência. De facto, quem visitasse esse «templo», há alguns anos atrás, ficaria, concerta, mal impressionado com o «cenário» com que depararia. Era o tecto que ameaçava cair a todo o momento, pondo em perigo a integridade física dos fiéis que aí, habitualmente, se reuniam; era as paredes que o tempo fez escurecer; enfim, era a própria «talha», de características renascentistas, a evidenciar um grau de destruição já bastante acentuado.

E se por um lado, atendendo ao facto da Igreja ser uma construção já bastante

antiga, é compreensível o estado de degradação que apresentava, o mesmo já não se poderá dizer em relação à atitude de indiferença e desleixo, evidenciado pela grande maioria das pessoas da terra, que «assistiam» impávidas e serenas a todos esses sinais de decadência.

Para fazer face a toda esta «comodação», muito contribuiu o esforço e empenho do Padre Adelino, Pároco de Rio Caldo desde 28 de Novembro de 1982, que desde logo se mostrou inconformado com todo aquele estado de coisas. Como tal, começou a desenvolver esforços no sentido de sensibilizar toda a Comunidade Paroquial para o dever grave que lhe assistia no restauro da sua própria Igreja.

última fase, restauro exterior da Igreja, tido o seu término há relativamente pouco tempo (aproximadamente dois meses).

E a comunidade paroquial de Rio Caldo é hoje alvo dos maiores elogios por todos aqueles que, com um mínimo de sensibilidade artística, sabem admirar o que de bonito e belo a Igreja espelha.

Efectivamente, o estado em que se encontra uma qualquer Igreja, é muitas vezes, o reflexo do estado de espírito de toda uma comunidade cristã, que é bom ou mau, consoante a vivência e a perspectiva cristã dos indivíduos que fazem parte dessa mesma comunidade.

Temos de admitir, no entanto, que o esforço pedido à comunidade de Rio Caldo, exigia de todos um grande sacrifício, pois as obras orçavam a alguns milhares de contos (cerca de 7 mil contos). Apesar de tudo, a generosidade da gente desta terra foi uma constante e fica bem demonstrado se referirmos, por exemplo, que uma freguesia com apenas cerca de 400 fogos, suportou, praticamente, todos os custos e encargos inerentes às obras em causa. Por isso, Rio Caldo está de parabéns pelo estado de conservação e embelezamento que deu à sua Igreja. Afinal de contas, estava em jogo o BRIO DE UMA PARÓQUIA...

A. Marcelino C. Lopes

«Valeu a pena...»

De facto, o que se pode dizer neste momento é que valeu a pena o esforço e empenho de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a consciencialização de um povo que parecia insensível.

Efectivamente, depois de um período de «dormência», a gente de Rio Caldo lançou mãos à obra e foi, salvo algumas excepções, de uma generosidade digna de respeito. Como resultado de tudo isto, as obras de restauro e melhoramento, de que a Igreja tanto carecia, concretizaram-se, tendo a

VALDOSENDE

PESSOAS

Recordar é viver e, circular por aqui e por ali, vendo isto, aquilo, ouvindo este aquele ou aquele pensar, criticando construtivamente, reprovando e elogiando atitudes, actos ou outros feitos e seguindo a óptica que tenho por princípio será justo que em jeito de balanço no final do ano e por hoje, algumas pessoas me tenham ocorrido para que não passem despercebidas no meio em que estão e que muitas vezes nem toda a gente repara.

Há precisamente um ano, deixou de pertencer ao rol dos vivos o Sr. António Firmino Loureiro Figueiredo, querido que foi no nosso meio, recordado por muitos amigos é sinal que a sua obra acarinhada que foi, está bem presente e não será esquecido. Que descanse em paz e que Deus o recompense dos seus feitos que foram muitos e importantes.

No nosso meio existem ainda pessoas que no seu modo de estar fazem ou exercem funções ou realizam obras que aos olhos menos atentos podem passar despercebidos. Neste instante entendo em consciência enaltecer duas criaturas que no lema daquilo que se propuseram têm contribuído para o engrandecimento e enriquecimento da cultura, recreio e desporto da nossa terra: são o Eurico Carvalho Pereira e José Maria Arantes Dias.

O primeiro, que poucas pessoas possivelmente compreendem o trabalho, a dedicação, o conhecimento, o dar-se de alma e coração ao coro da Igreja que eu tive a feliz ocasião de ouvir no dia de Natal, pensei para mim: «Que maravilha»; claro que o Eurico possui outras facetas, outros conhecimentos, mas neste momento será justo estar com atenção à obra que não sendo ainda como ele quer, é de termos a certeza que nesta matéria ele sente-se como o peixe na água, é só ter quem o acompanhe e as vozes que conseguir juntar

fazem-se ouvir, o que é de agradecer.

O segundo, o Zé, com alma e coração tem contribuído para o aumento da cultura recreativa, sobretudo o desporto.

No campo, apelidam de artístico como o teatro e a música, rodeou-se de autênticos artistas instrumentistas, para isso tem valido a sua persistência e a compreensão do Exmo. Sr. Presidente da Câmara e Sr. Director Distrital dos Desportos para além de outros aos quais o Zé, com o seu jeito peculiar, não lhes dá tréguas e assim lá vai levando a cabo uma obra que é para nós, demasiado grande.

Se cada um é como cada qual, e todos temos a nossa opinião, pena é não juntarmos ao redor da mesma música para juntos podermos cantar e dançar a mesma dança. Ao raiar da aurora de um novo ano e sem querer louvar estas duas pessoas de Valdozende, peço e espero que em breve possamos conversar um programa anual.

Meus amigos, perdoai-me a ousadia de me intrometer em assuntos ou aspectos que só a vós poderá dizer respeito mas eu, não podia ficar calado e não vou ver o que tendes feito para mim e para out.os. Desejo-vos um Bom Ano, são os votos sinceros, bem o sabeis deste vosso amigo Valdelino.

NATAL

Passou mais uma noite de Consoada. Noite em que se reúne a família e início do Natal. Este ano, na nossa terra, o Natal foi em paz e correu, de um modo geral, bem. O tempo que tem ajudado muito, pois está bom, tem dado a estas festas uma alegria natural. Oxalá que o Natal do próximo ano, ainda seja melhor do que este.

Por outro lado, o ano de 1987 está a terminar. Como todos os anos, teve a sua história. Boa? Má? Para mim as duas coisas. É que na vida não há só alegrias. Por isso, temos que aproveitar estes momentos para elevar o nosso espírito; e temos, também, que aproveitar os momentos menos

bons, para fazermos uma reflexão e assim também elevarmos a nossa moral. Por isso, este ano foi igual a tantos outros, nos bons e nos maus momentos. Oxalá que o próximo ano de 1988 seja de facto só um ano de alegrias e bem estar e que cada um tenha aquilo que deseja é for possível, na paz do Senhor. Para todos, desejo um ano feliz, como para mim desejo.

REIS

O Grupo de Cantares desta freguesia, vai continuar a perpetuar a tradição, cantando os Reis. Este ano, o produto dos mesmos reverte para ajuda do pagamento do órgão que se comprou em Agotso passado, como em tempos noticiamos. Pedimos a ajuda e compreensão de todos, pois não vamos pedir para nós. Por vezes as pessoas, quando dão qualquer coisa para o bem público, pensam que o estão a dar a quem anda a pedir. Esses, não fazem mais do que um sacrifício, que outros, no seu comodismo, se recusam ou não querem fazer. E não esqueçamos. O órgão, da igreja, é um bem público, pois é de toda a comunidade.

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos: No dia 10, a menina Cláudia Névoa; no dia 26, Filipe estêvão Névoa pereira, David Rodrigues da Silva e António Vieira; no dia 27, Avelino da Silva Vieira e a menina Sónia Rodrigues e no dia 28, Anabela das Dores Pereira Martins e mais a menina Vera Mónica Abrantes Antunes que completou 8 primaveras.

A todos parabéns.



SERRAÇÃO DE MADEIRAS (EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

VOTOS DE UM PRÓSPERO ANO

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES



Deseja a seus clientes e amigos um próspero ANO NOVO

Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204
FERREIROS — 4720 AMARES

confeccões



Deseja a seus clientes e amigos um próspero ANO NOVO

JUAL

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

TERRAS DE BOURO

SOUTO

CARPINTARIA CARNEIRO DEZ ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Situada no lugar do Pardieiro, desta freguesia, junto da estrada Souto-Chorense, Carpintaria Carneiro é uma pequena oficina que nasceu há dez anos e cuja acção já se estende por todo o concelho de Terras de Bouro e parte de Vila Verde.

Esta pequena indústria pertencente a Aquilino

Carneiro dedica-se sobretudo a trabalhos de carpintaria em geral (portas, janelas, rodapés, corrimões de escadas, mobílias regionais para cozinhas) e pratica preços acessíveis.

O pessoal trabalhador é a base da família. Talvez por isso, a obra realizada por esta oficina é perfeita, duradora e a preços razoáveis.

Não deixe de fazer as suas encomendas na Carpintaria Carneiro.

FALECIMENTO



Com 72 anos de idade e confortada com todos os sacramentos, morreu no dia 21 de Dezembro do corrente ano, Delminda Gonçalves Martins, vítima de doença prolongada.

A extinta que era mãe de Armando Augusto Martins Sousa, Manuel Luís Martins Sousa, João Martins de Araújo Sousa, Horácio Martins de Araújo Sousa e Albertino de Jesus Martins Sousa, foi a enterrar no cemitério da localidade, a 22 do mesmo mês. Antes, porém, houve missa e ofício de corpo presente na igreja paroquial.

No dia 26 de Dezembro, realizou-se a missa de sétimo dia.

A «Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências aos filhos, noras e restante família.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram o custo da assinatura do jornal «A Voz da Abadia», António da Silva Lages, embarcação; Aníbal Martins Carneiro, do lugar do Pardieiro e José da Costa e Silva, Seramil-Amães. Todas estas assinaturas são relativas a 1987.

MOIMENTA

ANIVERSÁRIO

Salve o dia 4 de Dezembro, dia em que o sr. Adolfo da Silva Dias completou 80 anos.

Um bom executante da banda musical de terras de Bouro, Feira Nova (Bombeiros Voluntários de Amães) e outras, sob a regência do falecido sr. Joaquim Martins Viana.

Muitos parabéns e felicidades para ele e toda a sua família.

*Nesta quadra de Natal
Quadra de Jesus-Merino,
Desse botão de Rosa
E sorriso tão divino.*

LAR DA IMACULADA CONCEIÇÃO

No dia 8 de Dezembro, dia da festa de Nossa Senhora da Conceição, foi também o dia dos nossos amigos mais velhos que habitam o Lar da Virgem Imaculada.

Com a presença da D. Maria Adelaide, do centro Social e paroquial de Covide, esteve o pároco que apresentou a futura direcção do lar, tendo esta participado com todos os que ali trabalharam na preparação do almoço.

Às 16 horas o sr. Padre Fernando celebrou missa no Lar, onde estavam outras pessoas da paróquia.

Às 17 horas, teve lugar o magusto de convívio entre todos os que se associaram à festa.

*Ó Senhora Virgem Mãe
Senhora da Conceição!
Ampara sempre os velhinhos
Com a Vossa protecção.*

OS SETE PECADOS MORTAIS

Desloquei-me no dia 19, do lugar de Quintela da Freguesia de Chorense ao Centro Cultural de Terras de Bouro, para assistir à representação dos 7 pecados ou vícios capitais.

Ainda bem, que alguma coisa aprendi.

A soberba com a sua cartola dos outros, verifiquei que realmente preparou todos os outros pecados.

Fiz uma apreciação ao esforço de todos os componentes e, verifiquei que se não pode exigir mais aos jovens que, pela primeira vez apareceram num palco a exhibir os pecados a que todos estamos sujeitos.

No primeiro intervalo, o sr. Carlos Pereira recitou um poema sobre a bomba atómica.

Seguidamente, apareceu o 31, esse soldado que só se lembra da sua namorada: Maria... Maria... Maria...

E, confesso, até eu me lembrei, quase, duma passagem igual há muitos anos. Maria... Maria... Maria...

Esta comédia foi representada com bastante arte.

E, a última parte os modelos, claro, é de escangalhar a rir.

ANO NOVO

Para todos os emigrantes do mundo.

Desejo um Ano Novo cheio de Venturas e Prosperidades.

*Tu és pequenino
Menino Jesus,
Tu vais sofrer muito
Pregado na Cruz.*

*Vieste ao mundo
Para nos salvar
Menino Bendito
Quero-te beijar.*

*Que beijinho doce
Te dou ó Jesus
Bendito tu sejas
Pregado na Cruz.*

*Pregado na Cruz
Tu me vens salvar!...
Por isso Jesus,
Te quero beijar.*

*Um beijo nos pés
Ao menino Lindo
Bendito Tu sejas...
Para nós sorrindo.*

ASSINATURAS PAGAS

José Rodrigues, residente em S. Vicente do Bico, Teresa de Jesus Esteves, residente em Covas e a Casa do Povo de Covas.

ANIVERSÁRIO

No dia 21 de Dezembro p.p., completou as suas 11 risonhas primaveras o menino Marco Paulo Martins Arez Pereira, que as veio festejar no lugar de Quintela, freguesia de Chorense, filho de Fernando Arez Pereira e de Maria Alice Vieira Martins, residentes em Lisboa.

Esta família é assinante do jornal «A Voz da Abadia». Muitos parabéns e felicidades, para o menino e toda a sua família.

Como o menino faz anos na quadra de natal, um versinho ao Menino Jesus.

*Ó que menino tão lindo,
E nele só há Amor!
Pois nasceu numa choupana
O Divino Salvador!*

FUNERAL

No dia 22 de Dezembro, foi o funeral da Sr.ª Adelaide de Jesus Fernandes, que tinha 93 anos de idade e faleceu no dia 21, pelas 12 horas, filha de Francisco de Assis e de Maria Rosa Fernandes.

O funeral foi às 16 horas. Sinceros pêsames para toda a família enlutada.

Crispim de Vilar

COVIDE

OS ALUNOS DA ESCOLA PRIMÁRIA DE COVIDE TIVERAM UMA FESTA DE NATAL SURPRESA

No passado dia 18, a Escola de Covide vestia-se de festa. Enquanto as crianças se interrogavam de que algo iria acontecer.

Os dirigentes da fábrica Grundig, de Braga, acharam por bem que as crianças desta terra serrana sentissem e saboreassem as festas natalícias.

Esta festa foi presidida pelo Exmo Sr. Director da fábrica, Exma. Esposa, filha e uma assistente.

Quiseram estas personagens oferecer esta preciosa surpresa às crianças da nossa terra.

Ao entrarem na Escola, expressaram, no rosto, alegria, carinho e amor por aqueles que os fitavam como deuses.

O presépio apinhado de

prendas e uma mesa cheia de coisas boas.

Depois de alguns momentos de expectativa, chegou a hora da distribuição dos presentes. As crianças com gritos de espanto, não só deparavam com brinquedos, como prendas valiosas para a vida escolar e até um agasalho. Alguém dizia: «Essas pessoas também são preciosas prendas».

Seguidamente procedeu-se a algumas recitações pelas crianças e canções de Natal.

Finalmente, esta festa de alegria e confraternização foi encerrada com algumas palavras de agradecimento, proferidas por uma aluna, concluindo com esta quadra:

*Ó meu Menino Jesus
Que tocaste o coração
A alguém que quis
Partilhar o seu pão.*

Bem haja, aqueles que o fazem...

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



Pensão UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS DE CALDELAS

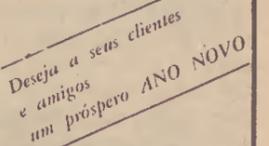
Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS



FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS. PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

A propósito das comemorações de Sá de Miranda

— Uma história que se desconhecia

No último dia do mês findo, dentro das comemorações do V centenário do nascimento de Sá de Miranda, houve concentração junto do monumento ao insigne vate e colocação de uma coroa de flores na base do dito monumento. De entre os presentes estávamos nós a olhar com certa emoção para aquela obra evocativa que viamos celebrada pelas autoridades concelhias e algumas figuras de carácter distrital. O monumento estava limpo e no espelho luzia a água. A grelha não se encontrava danificada e a pedra trabalhada mostrava-se com

toda a sua fidalguia, quer na ogiva, quer no tanque, quer nas demais peças que constituem um conjunto de muito gosto.

Foi então, nesse momento evocativo, que me lembrei de escrever esta notícia que nada tem a ver com a obra do poeta nem com as pessoas presentes, mas tão somente é um repositório de lembranças que ajudarão a que se faça a história desta evocação de Sá de Miranda no nosso concelho. E é preciso que os elementos para o efeito se vão deixando ficar aos vindouros, até porque da Comissão que levou a efeito aquela obra já nin-

guém é vivo a não ser o autor destas linhas, impertinente e atrevidamente a meter dedo nesta geração que não é a sua.

A Comissão referida que se propôs erguer um Monumento a Sá de Miranda era composta pelo Rev. Manuel Alves da Lomba, pároco de Carracedo e insigne orador, pelo D. António de Azevedo Sá Coutinho descendente do poeta e por este vosso conhecido. O local escolhido foi o Largo da Feira Nova, tendo em conta a sua importância urbanística e para que se estabelecesse aquilo que se aplidava de triângulo evocativo de

Sá de Miranda, composto pela Quinta da Tapada, seu leito de amor e vivência; pela Igreja de Carracedo, local escolhido por ele para o seu eterno repouso e pelo Monumento erigido numa parte da Vila como farol a mostrar às gerações nascentes aquele que foi a maior figura ligada ao Concelho de entre quantos viveram ou vivem.

O busto é da autoria do escultor dr. António de Oliveira e Silva, então saído há pouco do estabelecimento universitário, filho do nosso muito conhecido dr. Domingos Maria da Silva a quem este concelho tanto deve. O projecto é do eng. Gil de Azevedo filho do escultor vimaranense António de Azevedo que passou ao bronze o busto. O empreiteiro era de Adão e dele não temos o nome em mente.

O Estado comparticipou a obra com cerca de 90.000\$00 o que só representava 40% do total. Ao preço actual aquele Monumento custaria hoje uma quantia superior a 6.000 contos. Foi feito um peditório que junto ao subsidio estatal não chegou a coisa alguma tendo-me lá ficado 14.000\$00 daquele tempo. Quer o dr. Oliveira e Silva, quer o eng. Gil de Azevedo pagaram-se com verbas praticamente simbólicas, pois todos entraram na liça por amor à causa.

Um dos factos mais dignos de ser contados é que a implantação do Monumento levou 12 anos a fazer-se. Naquele tempo havia muito republicanismo tacanho e muito caciquismo doentio e as obras obedeciam aos caprichos de quem mandava. Não importava muito saber-se se era útil e bem feito. Agradar ou não ao cacique é que contava e esta obra não agradou aos mandantes desse tempo.

Para se oporem à implantação arranjaram vários artificios entre os quais o de que era coisa de monárquicos. Mas como a Comissão não desarmasse e o Largo se chamava do dr. Oliveira Salazar levaram a Câmara a deliberar implantar no mesmo um monumento dedicado ao então presidente do Concelho, o que desde logo arredava a hipótese do monumento a Sá de Miranda. A Comissão atrás referida tinha a ajuda do sr. D. Miguel Sotto Mayor, proprietário da Quinta da Tapada que posto frente à habilidade do Município de então, resolveu levar o assunto ao conhecimento do dr. Salazar. Aconte-

ceu, então aquilo com o que os caciques não contavam: o dr. Salazar queria dizer que não queria concorrência com Sá de Miranda e que até achava muito bem a homenagem ao poeta do «antes quebrar que torcer». Finalmente, e até porque em Braga se deu uma torção nos comandos, o Monumento foi autorizado e começou a tornar-se realidade. Era, porém, já bastante tarde. Os entusiasmos tinham arrefecido. Ficamos praticamente sós e assim fomos levando a cruz ao calvário e lá acabamos o Monumento que aí está. O cansaço fez com que não chegasse a haver uma inauguração condigna, até porque os nossos acompanhantes foram morrendo como é da lei da vida. A Câmara não deu qualquer ajuda nem arranjou convenientemente o local. O Estado, esse sim. Dentro dos orçamentos e das percentagens correntes ao tempo ajudou. Aquele espelho de água nunca funcionou e o abandono chegou a ser tanto, mormente após o 25 de Abril, que chegamos a ter medo

Por JOÃO MACEDO

que acontecesse alguma coisa àquela grelha tão cara e àquelas quinas vivas da pedra.

Certo dia, após os ventos de Abril, soube-mos que os «progressistas» de então resolveram tirar as placas que em volta do Largo assinalavam o nome de Salazar, patrono daquela artéria, e abater o busto de Sá de Miranda por ter sido ministro de Salazar. Demos a notícia para os jornais para que, indirectamente, soubessem que estavam em erro e poupassem o Concelho a tamanho prejuizo. E assim aconteceu.

O autor do busto ofereceu-nos, a título particular, o gesso com que emoldurou o mesmo. Empréstamo-lo, ao então pároco de Carracedo, para colocar na campa em certa quadra. Não deu resultado. Como a campa está dentro da Igreja tornou-se motivo de culto, algrés na residência. Vamos ver se a reavemos como é de nosso gosto e seria de justiça.

STOP

Ventos de mudança na educação

Um dos ministérios de mais difícil gestão é, sem qualquer dúvida, o Ministério da Educação. Todas as pessoas minimamente ligadas a este sector sabem que o ministério em causa simplesmente não funciona, ou funciona muito mal. Tem funcionários a mais para a capacidade das suas respostas. Raramente um ofício enviado a este ministério tem resposta em menos de um mês, e muitos são aqueles que nem resposta chegam a ter. As causas deste problema são várias desde horários de trabalho não cumpridos a lutas de competência entre as várias direcções-gerais.

Felizmente e graças ao actual ministro da Educação parece que se prepara uma viragem de cento e oitenta graus neste campo. Um primeiro passo foi já dado aquando da criação das direcções regionais de Educação e

no reforço das competências da Inspeccção-Geral do Ensino.

Um novo passo e mais ousado, dada a coragem necessária para o dar, prepara o Ministério com o estatuto da autonomia das escolas, aquilo que o ministro da Educação designa por «resgatar a escola da visão demasiado tecnoburocrática da Educação». A este propósito transcrevo um extracto da entrevista que o ministro da Educação eng. Roberto Carneiro deu ao jornal «Expresso» e que este publicou na sua edição de 12 de Dezembro.

«É preciso inverter a lógica do sistema. O nosso objectivo chama-se autonomia da escola. A escola deve ser um centro vivo, um organismo vivo, pelo que quando falo de autonomia falo de muito mais do que autonomia universitária. A escola preparatória e se-

cundária, por exemplo, tem que ter uma vivência própria, o seu projecto, a capacidade para o realizar com responsabilidade. E tem que ser avaliada pelos seus méritos ou deméritos em função dos projectos. (...) É necessário como que resgatar a escola da pressão burocrática e administrativa a que tem sido submetida. O Ministério da Educação não pode ser o ministério que emite circulares. Nem o processo educativo se pode reduzir ao mero cumprimento das circulares, dos despachos e das normas.

«Neste processo de inversão de filosofia vamos começar por ver que poder e que competência podem e devem ser exercidos ao nível da escola, que competências é que restam e devem ser exercidas ao nível da região e pelas direcções-gerais e, finalmente, que poderes e que competências residuais é que têm de ser exercidos a nível central. Serão naturalmente as competências de natureza normativa, de planeamento e de controlo».

Estamos sinceramente confiantes que este homem vai provocar uma reviravolta nos maus hábitos do Ministério da Educação, pois não é um homem da política, mas, como ele próprio se intitula, «um homem livre». Este ministro não foi escolhido pela sua filiação no partido que ganhou as últimas eleições e que formou governo, como vulgarmente acontece (ver os titulares de cargos públicos), mas pelas suas capacidades técnicas e conhecimentos que lhe mereceram o reconhecimento não só de pessoas ligadas à Educação, mas também de muitos políticos.

MÉDICOS REÚNEM EM TERRAS DE BOURO

Dia 19/12/87, realizou-se na Estalagem de S. Bento uma sessão clínica, subordinada ao tema «Doenças Reumáticas», patologia que tanto afecta (1/3) da população portuguesa, com grande predominância no nosso concelho. Deve-se a realização desta sessão clínica à organização do Dr. Manuel Pereira de Fonseca Andrade, médico do nosso concelho, tendo sido convidados como oradores três (3) distintos clínicos e especialistas:

Sr. Dr. Licínio Poças, Assistente da Faculdade de Medicina do Porto da Cadeira de Propedéutica Médica, especialista em Clínica Médica e Reumatologia e Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Reumatologia; Sr. Dr. Gouveia de Almeida, especialista em Clínica Médica e Reumatologia, Chefe do Serviço de Medicina do Hospital S. João; Sr.ª Dr.ª Maria José Vieira, especialista em Pediatria Reumatológica do Hospital de Famalicão.

Estiveram presentes médicos dos Concelhos de: Amares; Terras de Bouro; Vieira do Minho e Vila Verde.

Cabe-nos um agradecimento ao Laboratório Ciba que patrocinou a realização desta sessão clínica.

AMARES

Assembleia Municipal aprova Plano de Actividades

O Plano de Actividades para 1988 apresentado à Assembleia Municipal, na reunião do dia 19 de Dezembro, viu aprovado o seu conteúdo por três votos contra, 2 abstenções e 32 votos a favor.

A Câmara Municipal de Amares tem, assim, luz verde para cumprir tudo o que se propõe realizar no ano de 1988.

Apesar de considerado ambicioso este plano ainda não resolve os grandes problemas de cada uma das 24 freguesias deste Concelho.

A escassez de verbas nas dotações do O.G.E. (Orçamento Geral do Estado) às Autarquias, contra o que se votou uma moção de protesto ao Governo, nesta mesma Assembleia Municipal, será uma razão para não se chegar a todo lado; mas à frente do município há pessoas e essas pessoas têm capacidades para desenvolver outras soluções que possam obstar ao atraso, ao encarecimento, à inflação e, assim, através de requerimento legais conseguirem, quanto antes, o que mais tarde será economicamente mais penoso e só mais tarde, o que já de si é mau, servirá as populações.

CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

Na reunião de 17 de Dezembro de 1987, deliberou:

— Atribuir um subsidio de 104.875\$00 ao núcleo da Cruz Vermelha de Rio Caldo.

— Atribuir um subsidio de 15.000\$00 à Escola Preparatória de Terras de Bouro para um passeio de estudo com os alunos do 10.º ano.

— Atribuir ao Jardim de Infância de Moimenta um subsidio de 15.000\$00.

— Adjudicar por 2.600.000\$00 a Francisco Correia Braga a construção da estrutura do Centro Cultural de Cibões.

— Atribuir às escolas de Outeiral-Chorenses, Esposende-Balança, Refonteira-Gondoriz, Quintães-Balança e Sequeirós-Chamoim um subsidio de 2.500\$00 por escola para organização da festa de Natal.